



RELATÓRIO EMAEI 1º PERÍODO

Janeiro de 2022

Índice

Introdução	3
Ação desenvolvida pela equipa EMAEI	4
Monitorização da implementação das medidas de suporte e apoio à aprendizagem – alunos com relatório técnico-pedagógico (RTP)	6
Monitorização da ação desenvolvida pelo Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA)	28
Conclusões	33

Introdução

A equipa EMAEI, coordenada pela professora Ana Cristina Barrôco, tem como membros permanentes as professoras Ana Macedo, Ana Matos, Dulce Albuquerque, Patrícia Silva, Susana Vieira, a psicóloga Sónia Dias e o apoio técnico / pedagógico do diretor Paulo Antunes.

Globalmente, das tarefas afetas durante este período, constou o preenchimento do questionário eletrónico “Apoio à Aprendizagem e Inclusão em Educação– 2021/2022; a atualização e elaboração de novos PEI’s, PIT’s e RTP’s; a análise de encaminhamentos; a elaboração de exposições para solicitação de recursos; as reuniões com entidades parceiras (CRI *Centro Social da Paroquia de S. Lázaro*; CEA, Cooperativa de Ensino Artístico no âmbito do projeto, CAPACIT'ARTE); uma ação de sensibilização e esclarecimento para os coordenadores das equipas educativas acerca da Educação Inclusiva e sua operacionalização; a reformulação e implementação de dois formulários para análise da implementação das medidas de suporte à aprendizagem e inclusão e para análise do impacto da ação desenvolvida pelos Centros de Apoio à Aprendizagem; reuniões com encarregados de educação e professores titulares/diretores de turma; a atualização dos formulários em uso para operacionalização do DL 54/2018 bem como de todas listagens inerentes ao mesmo; a atualização da drive da EMAEI para este ano letivo; a participação na ação de curta duração (ACD) “Educação Inclusiva: Questões de Operacionalização”, promovida pelo CFAC (centro de formação do Alto Cávado) e dinamizada pela Dr^a Filomena Pereira e a autorreflexão sobre a implementação da escola inclusiva no agrupamento.

Ação desenvolvida pela equipa EMAEI

Indo de encontro ao definido nos normativos legais e ao seu regimento interno, a ação desenvolvida este período procurou dar resposta às diferentes áreas de competência desta equipa. Nomeadamente:

- Sensibilizar a comunidade educativa para a educação inclusiva, destacando-se a este propósito uma reunião realizada no dia 29 de setembro com os coordenadores das equipas educativas de ano. Na mesma esclareceu-se os presentes sobre os procedimentos a adotar, os formulários em uso, bem como outros aspetos considerados importantes, para operacionalização da Educação Inclusiva no Agrupamento. Os trabalhos tiveram por base uma apresentação preparada pela Equipa Multidisciplinar e a reflexão em seu torno gerada. Foram também prestados alguns esclarecimentos relativos ao papel do professor de Educação Especial do GR 930 bem como sobre a Escola de Referência no Domínio da Visão. Nesta reunião considerou-se ainda importante, face ao elevado número de professores que pela primeira vez lecionam neste agrupamento, a realização de uma formação certificada sobre esta resposta educativa especializada. Acordou-se ainda que a apresentação preparada pela equipa EMAEI, os formulários em uso e outros documentos considerados importantes (legislação, manual de apoio à prática, estratégias orientadoras para a baixa visão e para a cegueira), seriam alocados na Drive ou Classroom das Equipas Educativas, para que todos os professores que as compõem tivessem acesso à informação prestada
- Propor as medidas de suporte à aprendizagem a mobilizar, de acordo com as identificações recebidas, tendo a EMAEI reunido por diversas vezes para esse efeito.
- Acompanhar e monitorizar a aplicação de medidas de suporte à aprendizagem, aspeto que será abordado no ponto seguinte deste documento.

- Prestar aconselhamento aos docentes na implementação de práticas pedagógicas inclusivas, o que foi feito, sobretudo, através de encontros informais quando solicitado pelos professores. Saliente-se a este propósito que todas as equipas educativas têm um professor de educação especial a elas afeto para poder dar melhor resposta a este objetivo.
- Elaborar o relatório técnico -pedagógico (RTP) e, se aplicável, o programa educativo individual (PEI) e o plano individual de transição (PIT), tendo, até ao final de dezembro, sido elaborados, em estreita colaboração com os elementos variáveis, 16 RTP's; 23 PEI's e 8 PIT's.
- Acompanhar o funcionamento do centro de apoio à aprendizagem, aspeto que será explanado num outro ponto deste relatório, tendo por base os dados do formulário online criado para o efeito.

A equipa considerou ainda muito importante refletir sobre a forma como a educação inclusiva se concretiza no agrupamento e quais as barreiras que impedem a sua implementação, aspeto que o Observatório de Qualidade procurará analisar este ano.

Monitorização da implementação das medidas de suporte e apoio à aprendizagem – alunos com relatório técnico-pedagógico

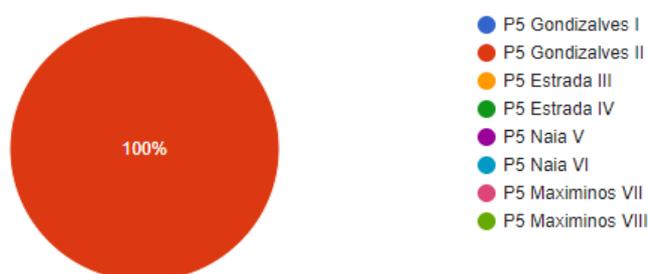
a) Caracterização dos alunos

Distribuição dos alunos com medidas de apoio à aprendizagem e à inclusão por nível de educação/ ensino/ escola/ ano/ turma (ou grupo no caso do pré-escolar):

i) Pré-escolar

No pré-escolar apenas 1 aluno beneficia de medidas seletivas/adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão.

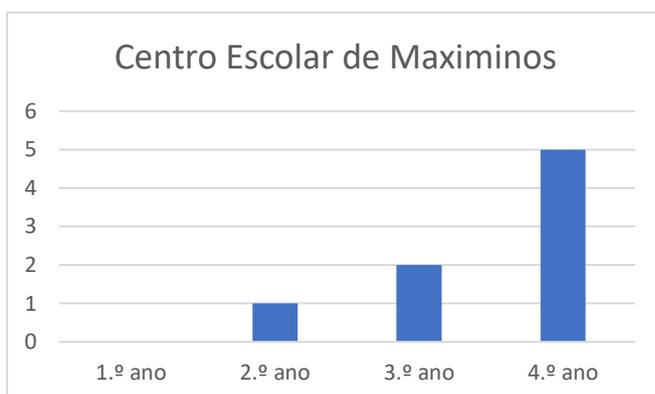
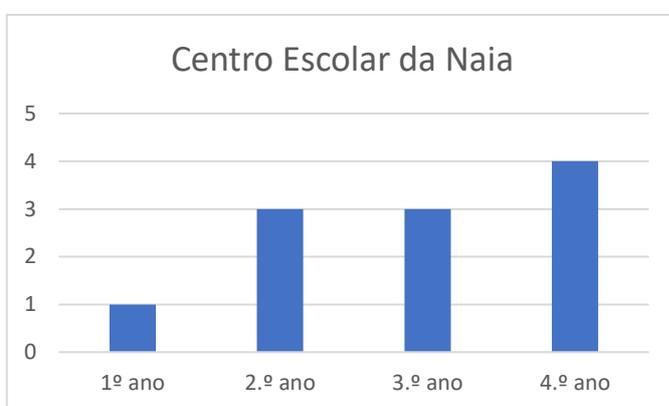
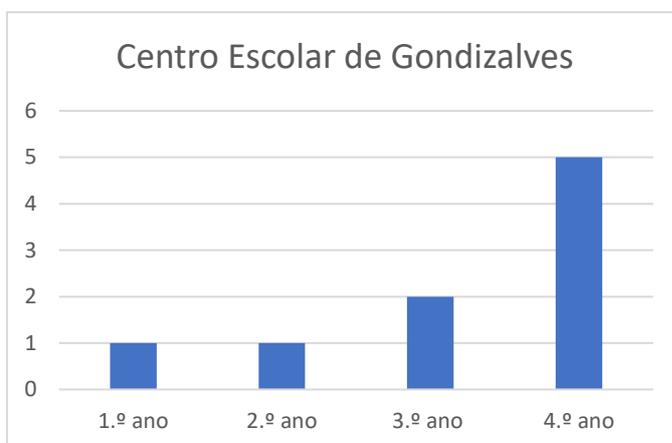
Grupo
1 resposta



ii) 1º ciclo

No 1º ciclo 30 alunos beneficiam de medidas seletivas e ou/adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão, encontrando-se distribuídos

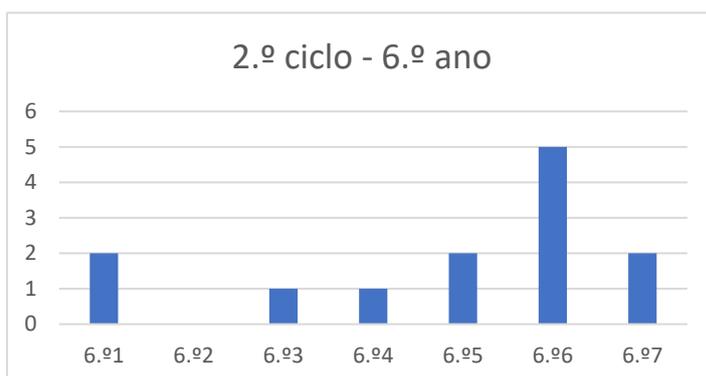
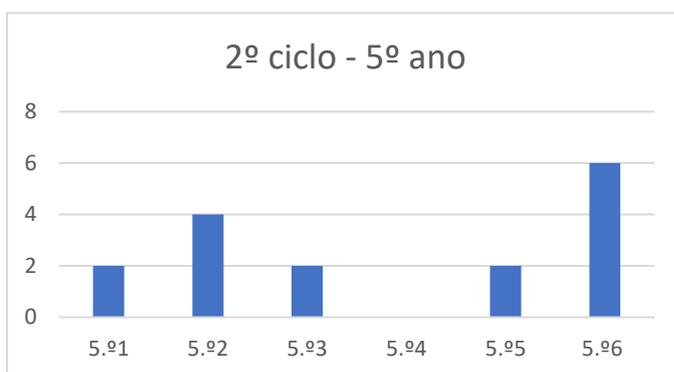
pelas diferentes escolas/ anos, como podemos constatar nas figuras seguintes:



Na EB1 da Gandra regista-se um aluno no 3.º ano e na EB1/JI de Estrada assinala-se também 1 aluno no 3.º ano.

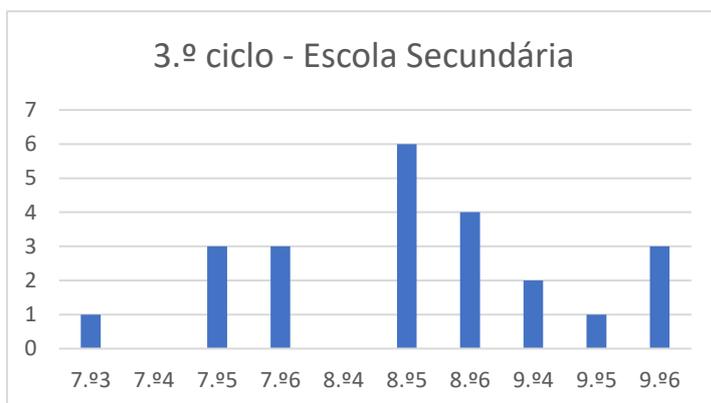
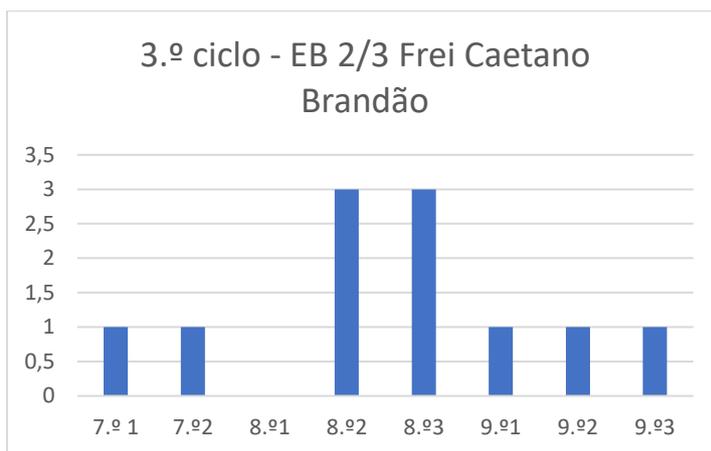
iii) 2º ciclo

No 2º ciclo, 29 alunos beneficiam de medidas seletivas e ou/adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão, encontrando-se distribuídos pelos diferentes anos/ turmas, como podemos constatar nas figuras seguintes:



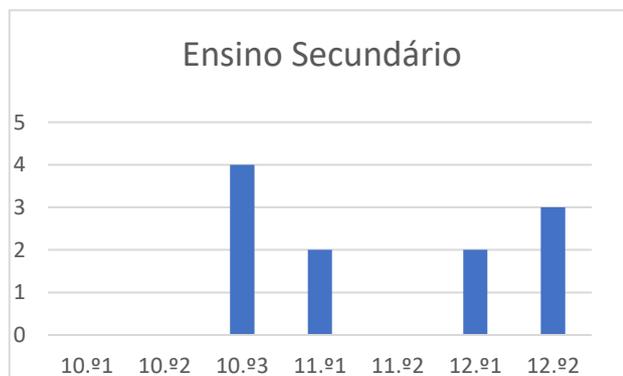
iv) 3º ciclo

No 3º ciclo, 34 alunos beneficiam de medidas seletivas e ou/adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão, encontrando-se distribuídos pelas diferentes escolas/anos/ turmas, como podemos constatar nas figuras seguintes:



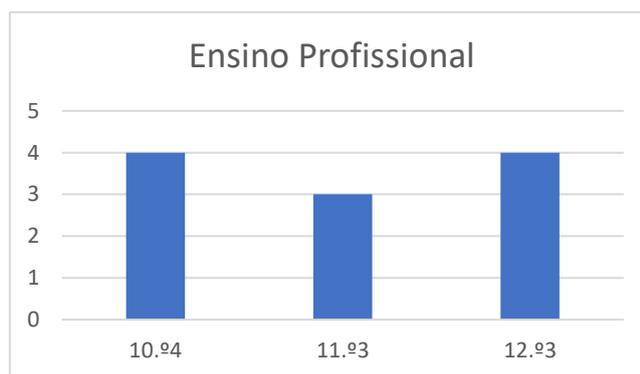
v) Secundário

No ensino secundário, 11 alunos beneficiam de medidas seletivas e ou/adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão, encontrando-se distribuídos pelos diferentes anos/ turmas, como podemos constatar na figura seguinte:



vi) Profissional

No ensino profissional, 11 alunos beneficiam de medidas seletivas e ou/adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão, encontrando-se distribuídos pelos diferentes anos/ turmas, como podemos constatar na figura seguinte:



b) Medidas implementadas e sua eficácia

i) Pré-escolar

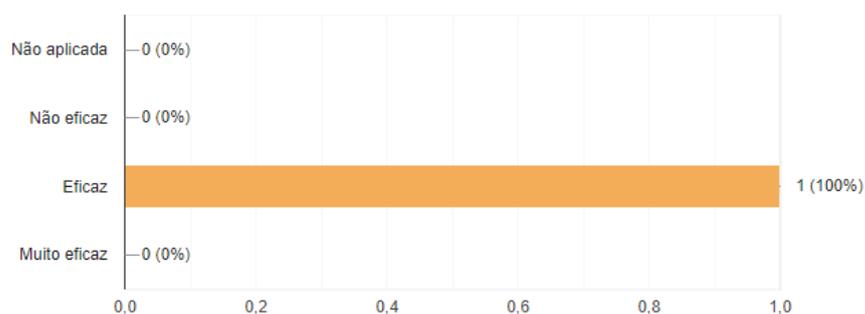
No pré-escolar, apenas 1 aluno beneficia de RTP. “Diferenciação pedagógica” foi a medida universal utilizada.

Não foram implementadas medidas seletivas.

Foram implementadas medidas adicionais que se revelaram eficazes:

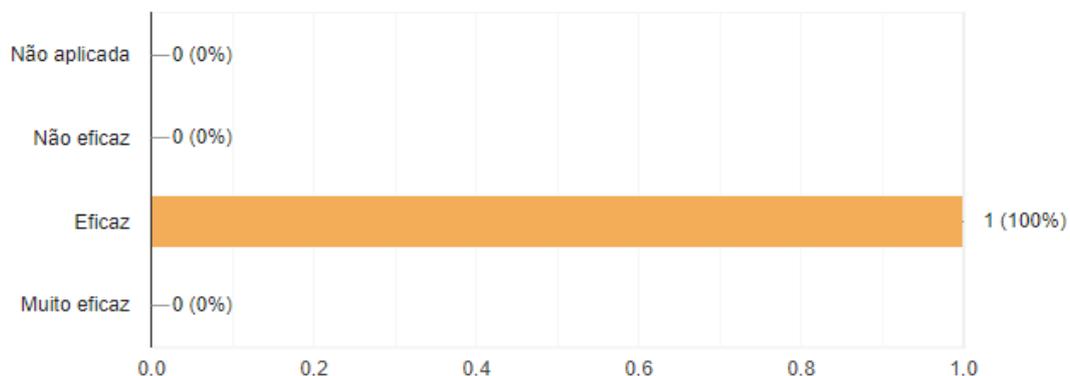
1.3.5. Desenvolvimento de metodologias e estratégias de ensino estruturado

1 resposta



1.3.4. Desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social

1 resposta

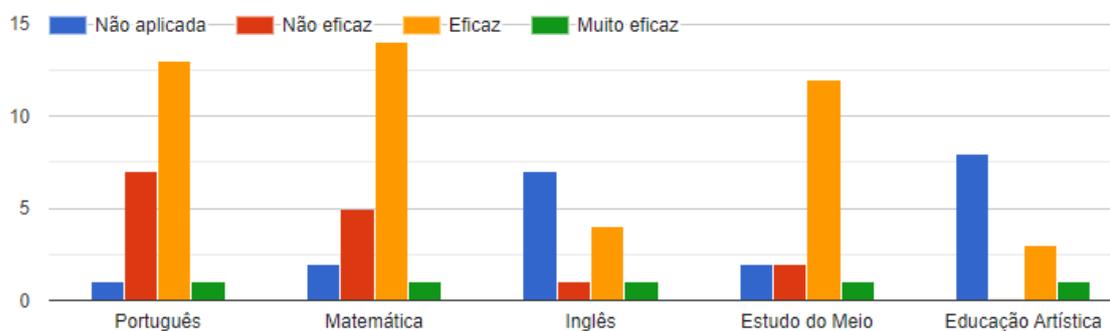


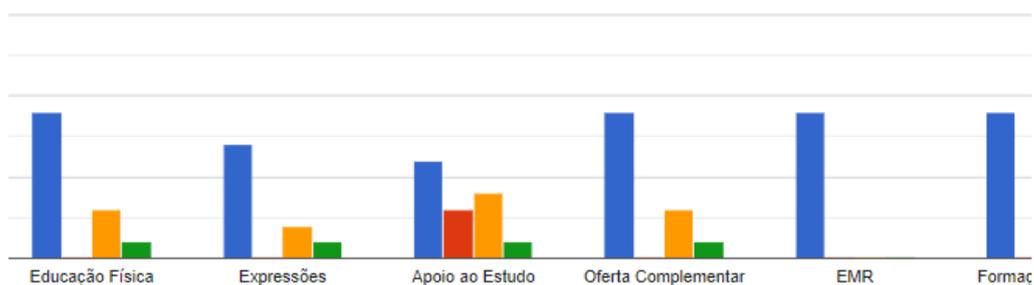
Como constrangimento sentido na aplicação das medidas, é assinalado a falta de um espaço apropriado onde o aluno se possa isolar.

ii) 1º ciclo

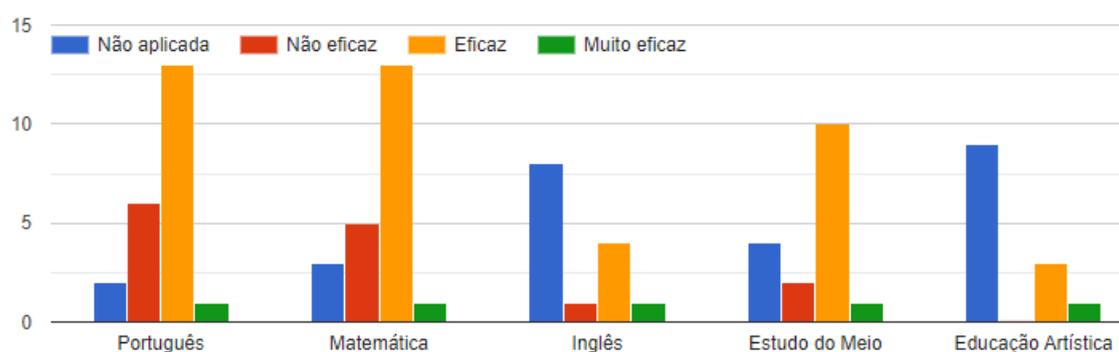
No 1º ciclo “Diferenciação pedagógica”, “acomodações curriculares” e “intervenção com foro académico ou comportamental” são as medidas universais mais implementadas, apresentando um relativo grau de eficácia:

1.1.1. Diferenciação Pedagógica



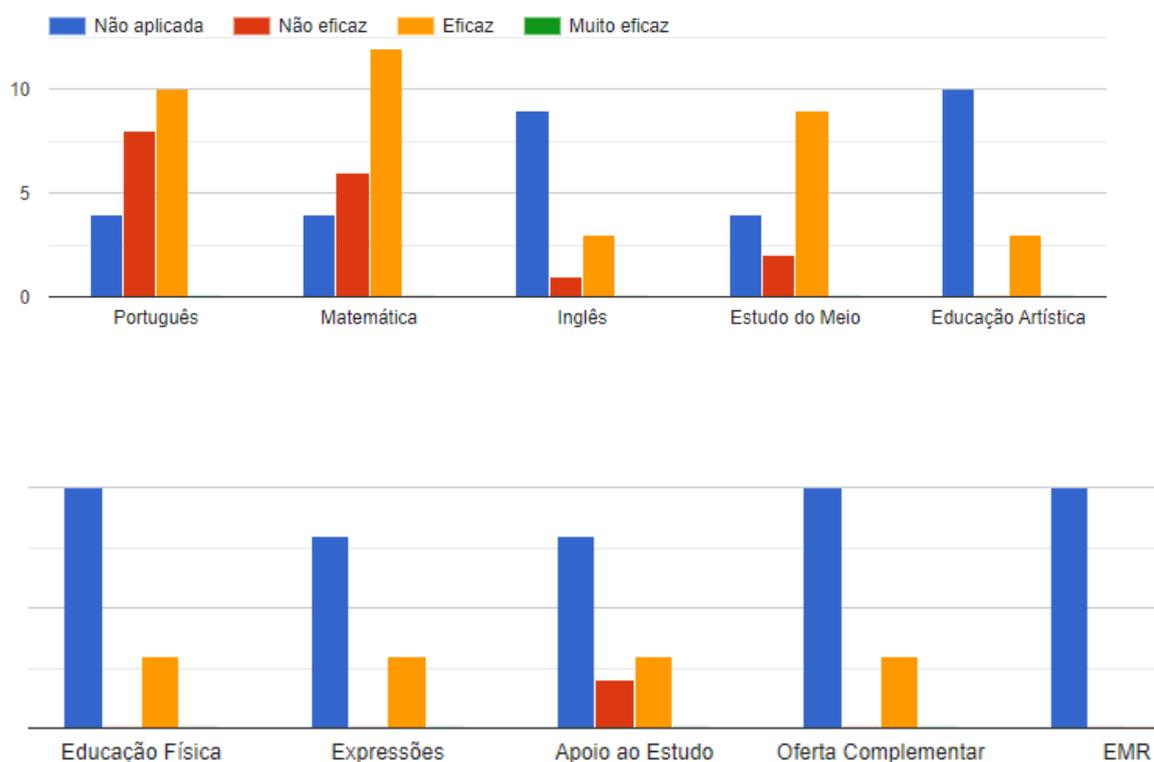


1.1.2. Acomodações Curriculares



“Adaptações curriculares não significativas” e “antecipação e reforço das aprendizagens” foram as medidas seletivas mais mobilizadas, sobretudo nas disciplinas de português, matemática e estudo do meio. A sua eficácia a português está aquém do que seria de esperar.

1.2.1. Adaptações Curriculares Não Significativas



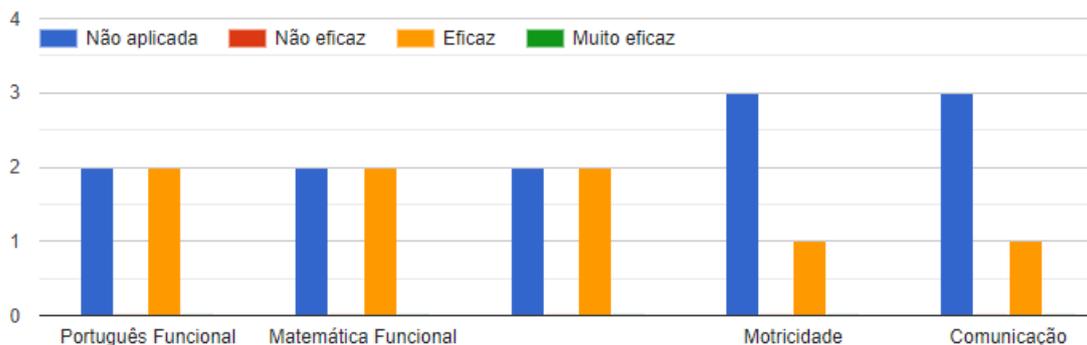
1.1.5. Intervenção com foro académico ou comportamental.



Quatro alunos beneficiaram ainda de medidas adicionais tendo as mesmas sido consideradas eficazes.

“Adaptações curriculares significativas” é a medida mais implementada.

1.3.1.2. Adaptações Curriculares Significativas por área/disciplina

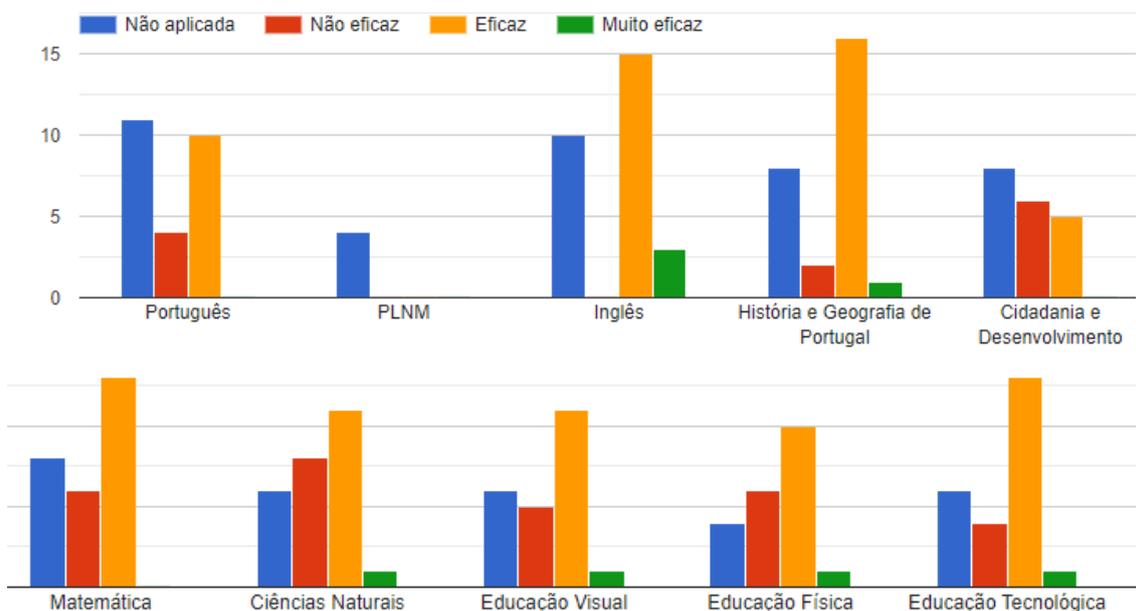


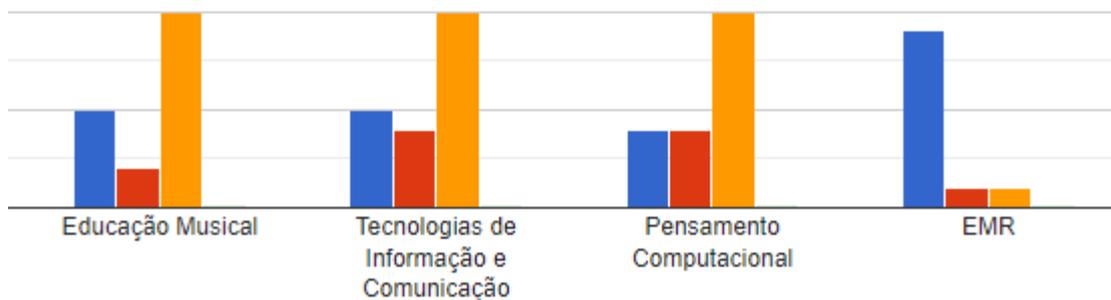
Em termos de avaliação, foram avaliados com “Insuficiente” 8 alunos a português e 7 alunos a matemática e a inglês.

iii) 2º ciclo

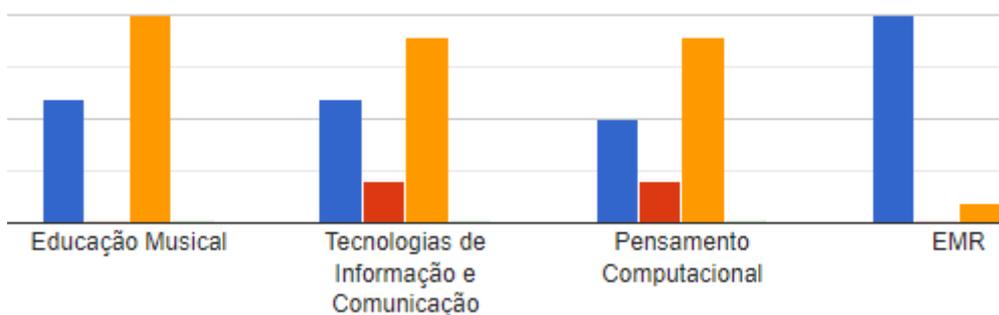
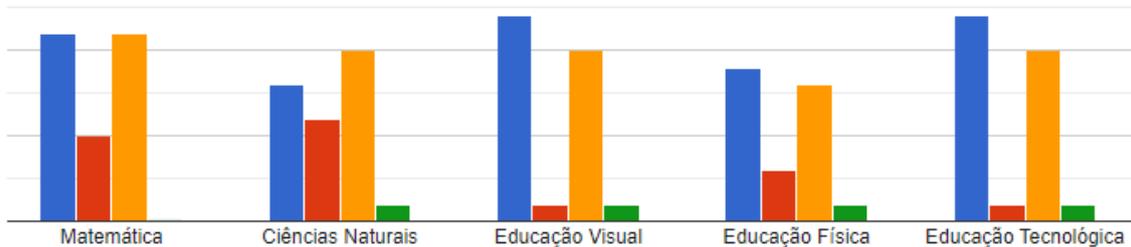
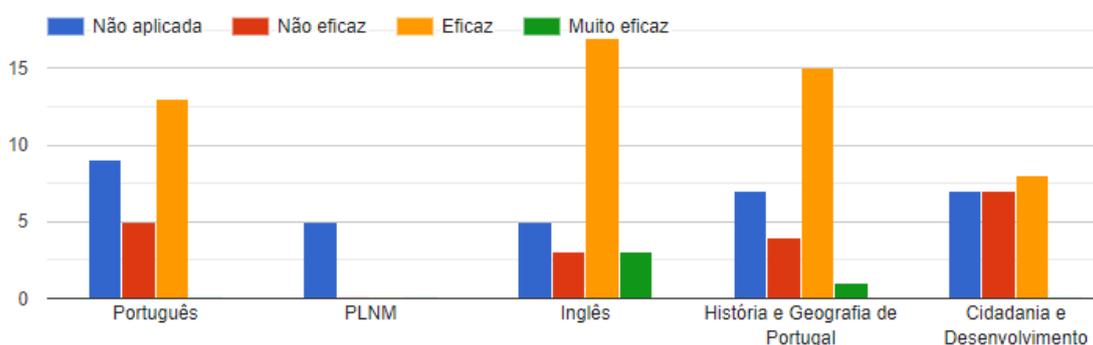
No 2º ciclo, as medidas universais “diferenciação pedagógica” e “acomodações curriculares” são implementadas em quase todas as disciplinas, à exceção do ensino articulado:

1.1.2. Acomodações Curriculares



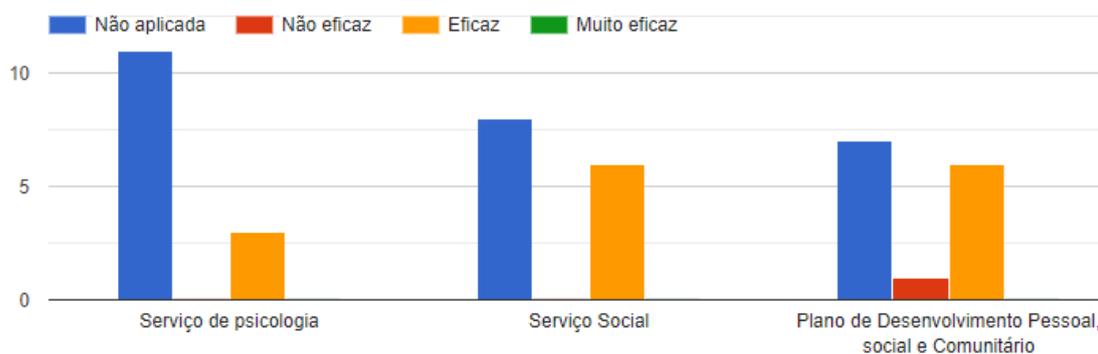


1.1.1. Diferenciação Pedagógica



“Promoção do comportamento pró-social” e “Intervenção com foro académico ou comportamental” são também referidas.

1.1.4. Promoção do comportamento pró-social (GMOE)

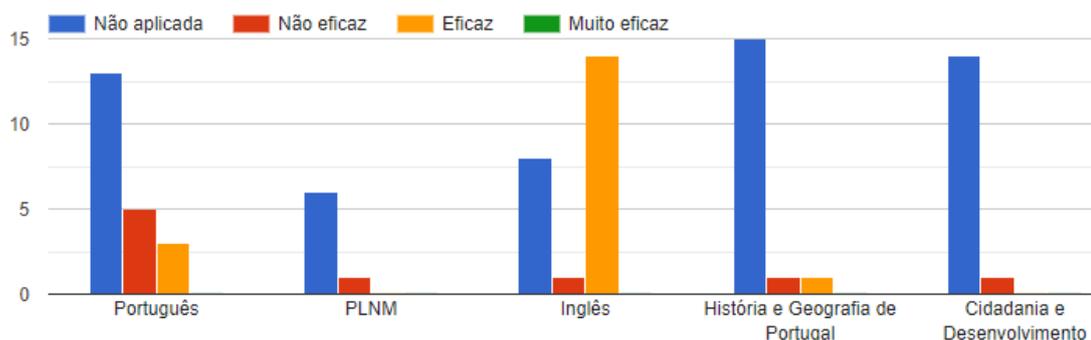


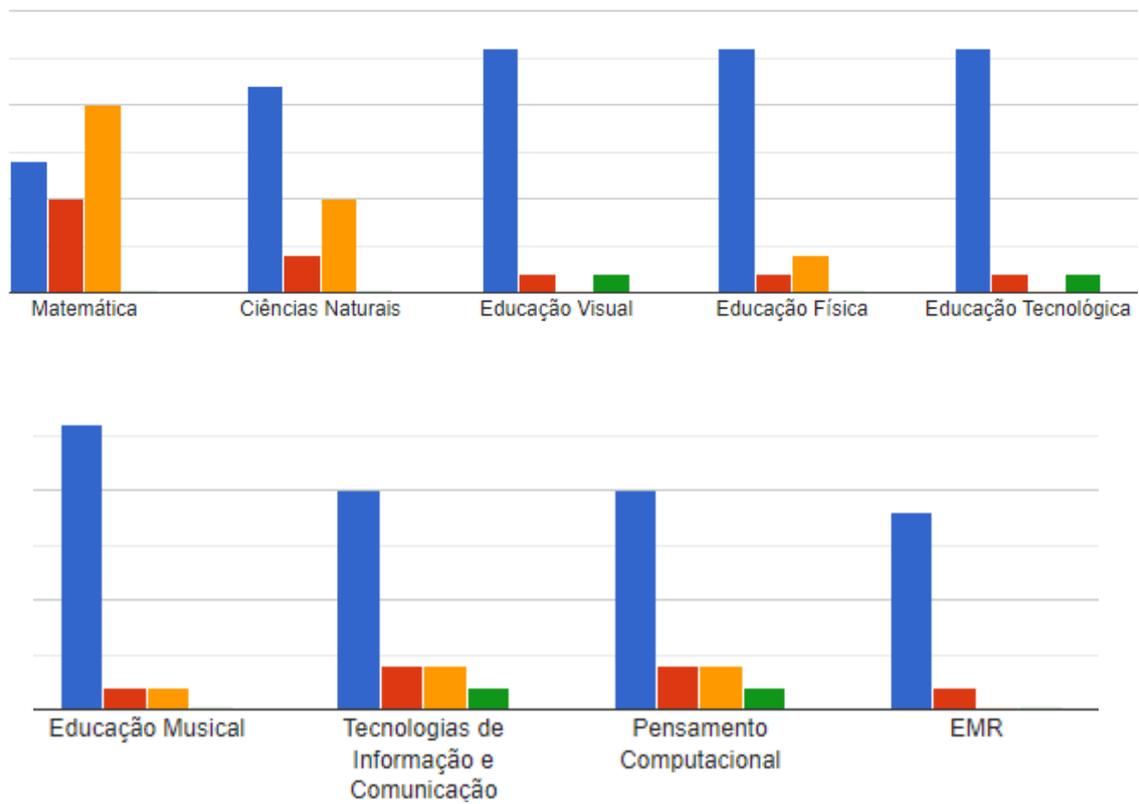
1.1.5. Intervenção com foro académico ou comportamental.



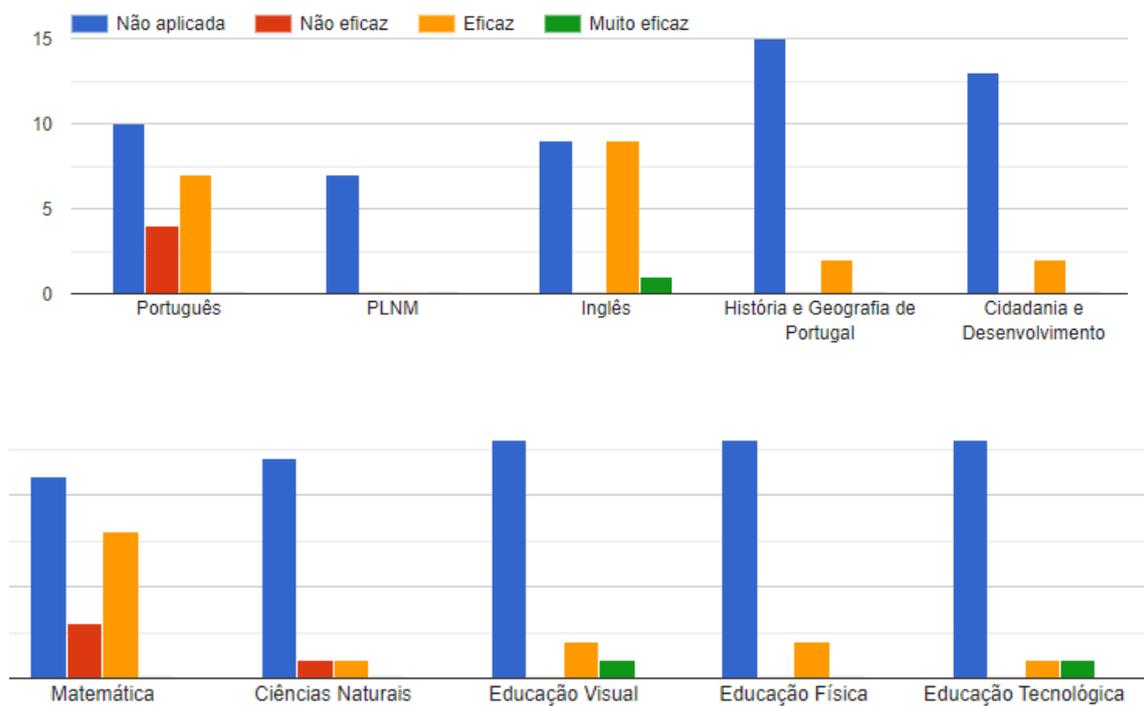
Como medidas seletivas, foram aplicadas sobretudo “adaptações curriculares não significativas” e “antecipação e reforço das aprendizagens”, sendo a sua eficácia elevada a Inglês.

1.2.1. Adaptações Curriculares Não Significativas





1.2.2.1. Antecipação e Reforço das Aprendizagens (AA; Coadjuvação ...)



Oito alunos beneficiaram também de medidas adicionais, sendo as mais aplicadas “adaptações curriculares significativas” e “desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social”. Estas medidas foram consideradas eficazes.

No segundo ciclo, a “falta de acompanhamento familiar” e “a falta de empenho” são dos constrangimentos mais apontados na aplicação das medidas. Outros constrangimentos referidos são:

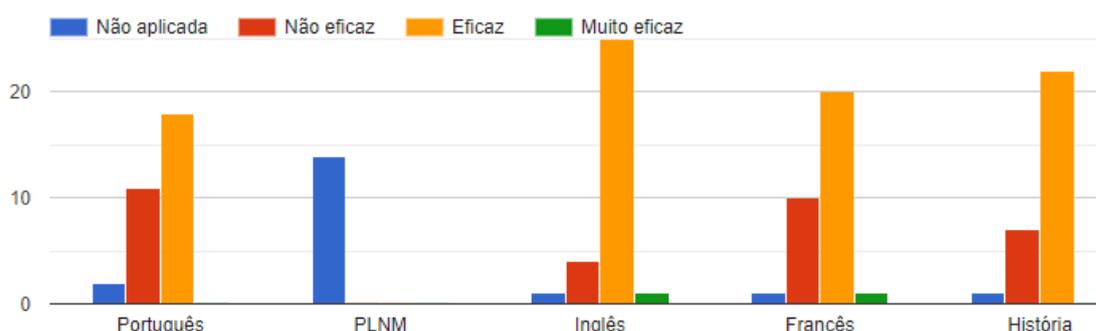
“Falta de recursos humanos para apoio ao aluno em contexto da sala de aula/ aula”
“Alguma teimosia em obedecer às instruções da prof.^a coadjuvante de inglês”
“Muitas dificuldades de memorização e estruturação do pensamento linguístico”

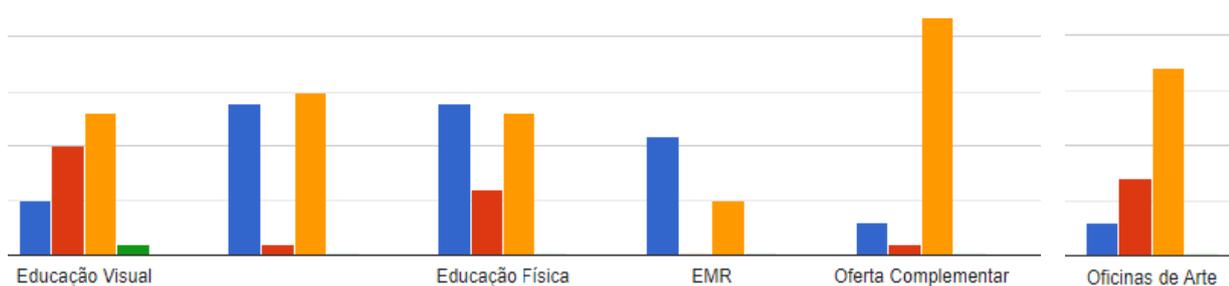
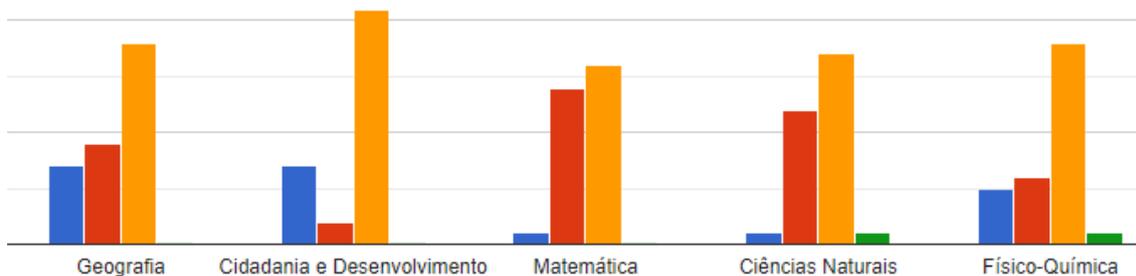
Em termos de avaliação sumativa, num total de 29 alunos avaliados, registam-se ainda vários níveis 2: 8 alunos a ciências naturais; 7 a cidadania e desenvolvimento; 6 a português e matemática; 4 a inglês, educação física e educação visual; 3 a educação tecnológica e 2 a história e geografia de Portugal, TIC e pensamento computacional.

iv) 3º ciclo

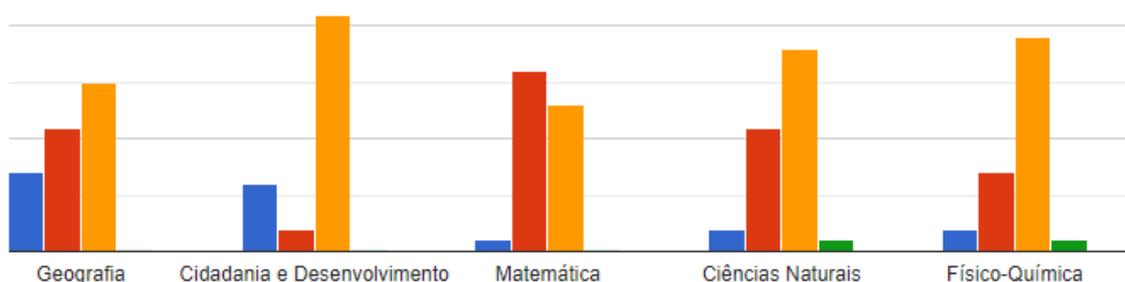
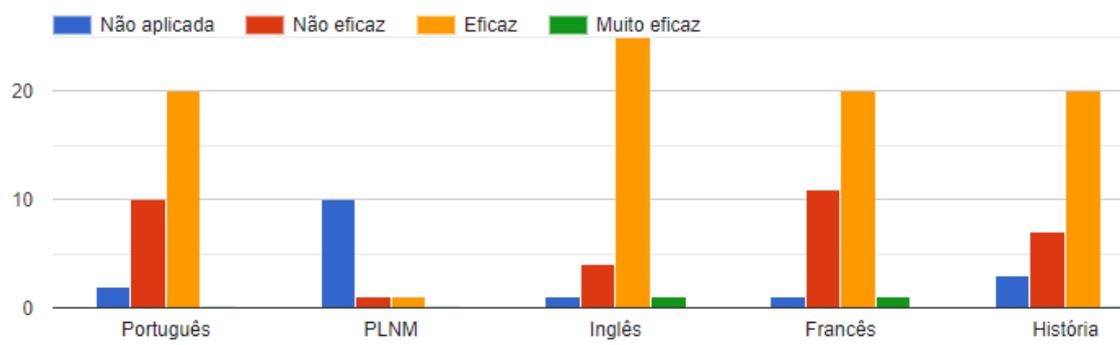
No 3º ciclo “diferenciação pedagógica”, “acomodações curriculares” e “intervenção com foro académico ou comportamental” são as medidas universais mais implementadas, apresentando graus de eficácia diferentes de disciplina para disciplina:

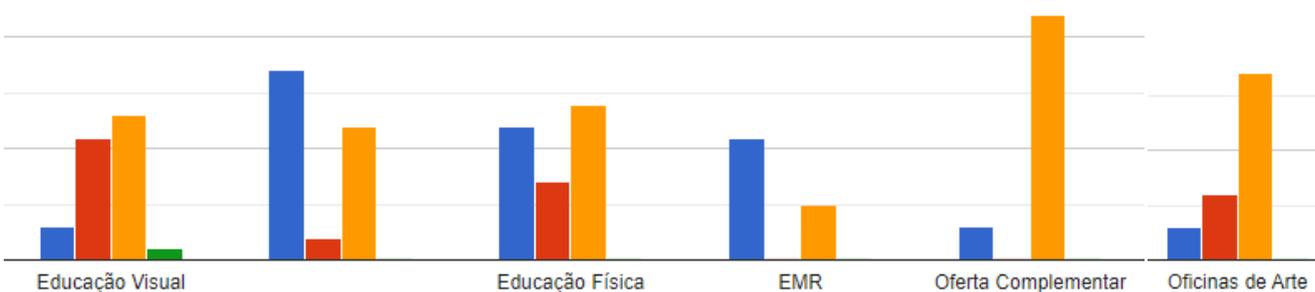
1.1.1. Diferenciação Pedagógica



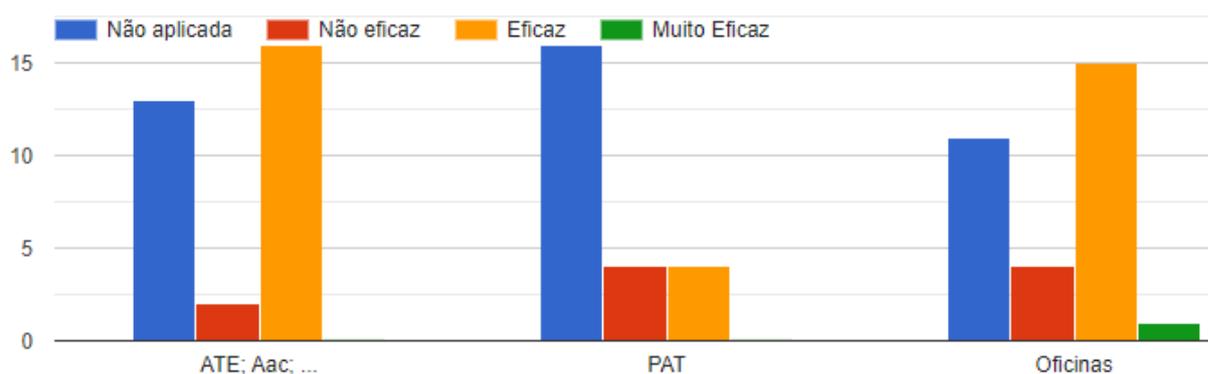


1.1.2. Acomodações Curriculares



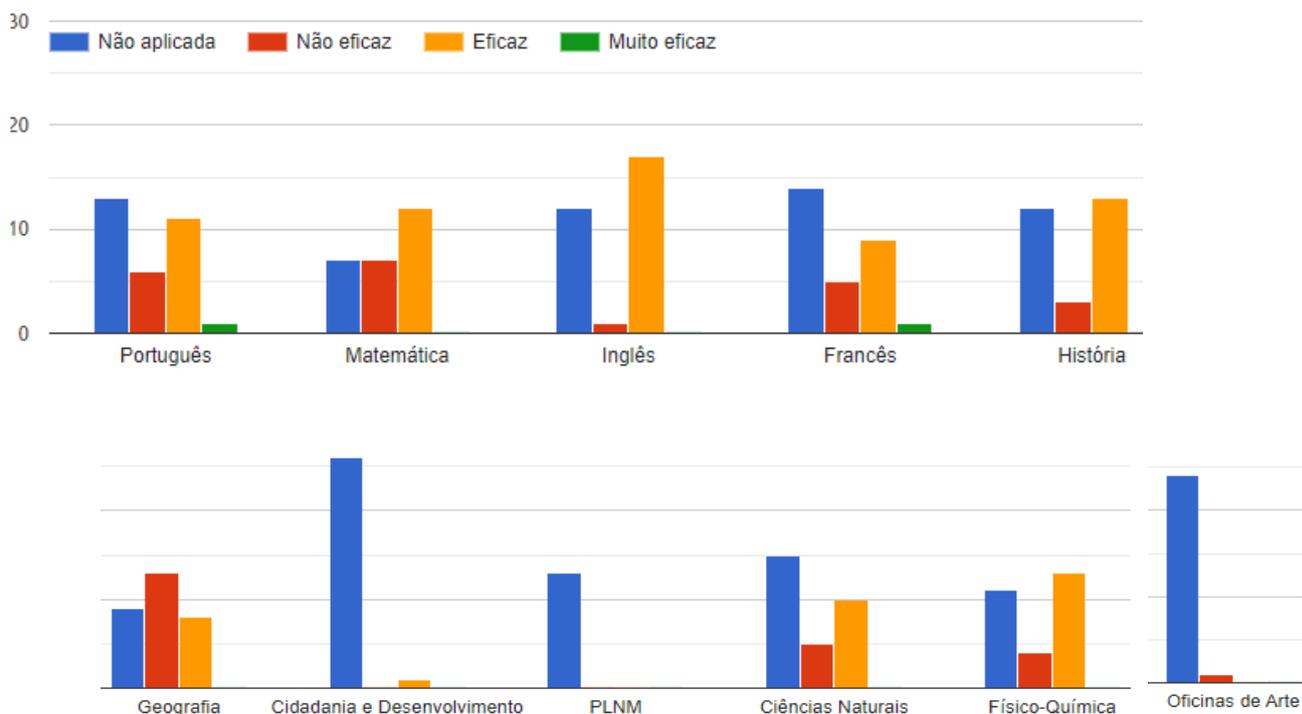


1.1.5. Intervenção com foro académico ou comportamental.

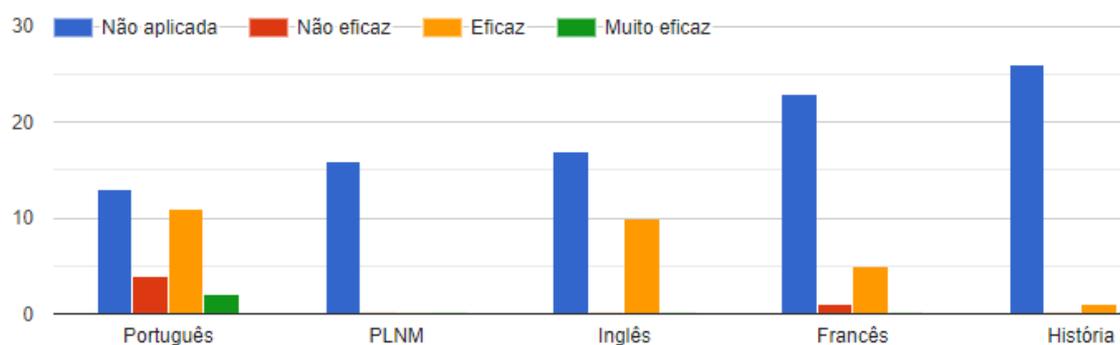


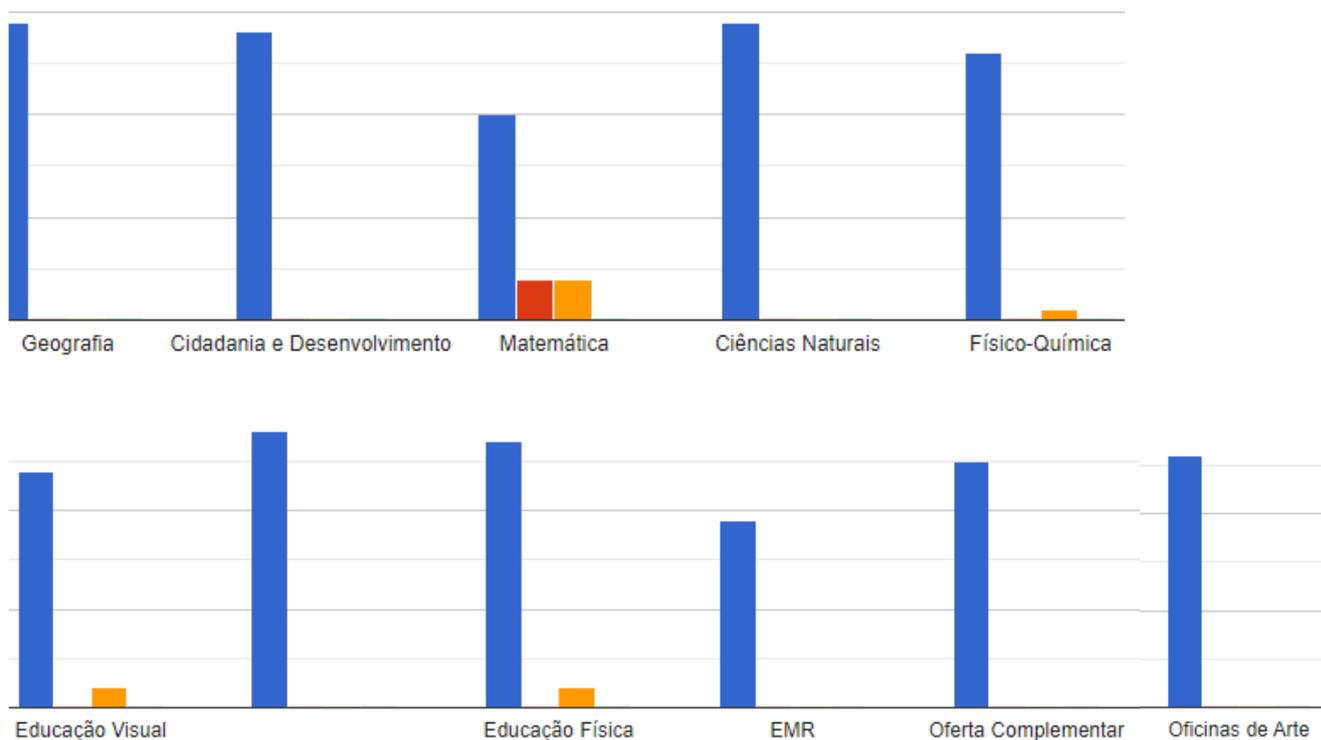
Como medidas seletivas, foram aplicadas, sobretudo, “adaptações curriculares não significativas” e “antecipação e reforço das aprendizagens”, sendo a sua eficácia elevada a Inglês, o que se reflete também na avaliação sumativa. A disciplina de geografia destaca-se como sendo a única disciplina em que a ineficácia foi maior que a eficácia.

1.2.1. Adaptações Curriculares Não Significativas



1.2.2.1. Antecipação e Reforço das Aprendizagens (AA; Coadjuvação ...)





Apenas 3 alunos beneficiaram de medidas adicionais, sendo as mais aplicadas “adaptações curriculares significativas” e “desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social”. Estas medidas foram consideradas eficazes para dois dos alunos. A falta de assiduidade e empenho impedem melhores resultados para uma outra aluna.

De uma forma global, no terceiro ciclo, “a falta de empenho” é o constrangimento mais apontado na aplicação das medidas: 17 alunos a geografia, 14 alunos a francês, matemática e físico-química e 12 a educação visual. Outros constrangimentos são referidos:

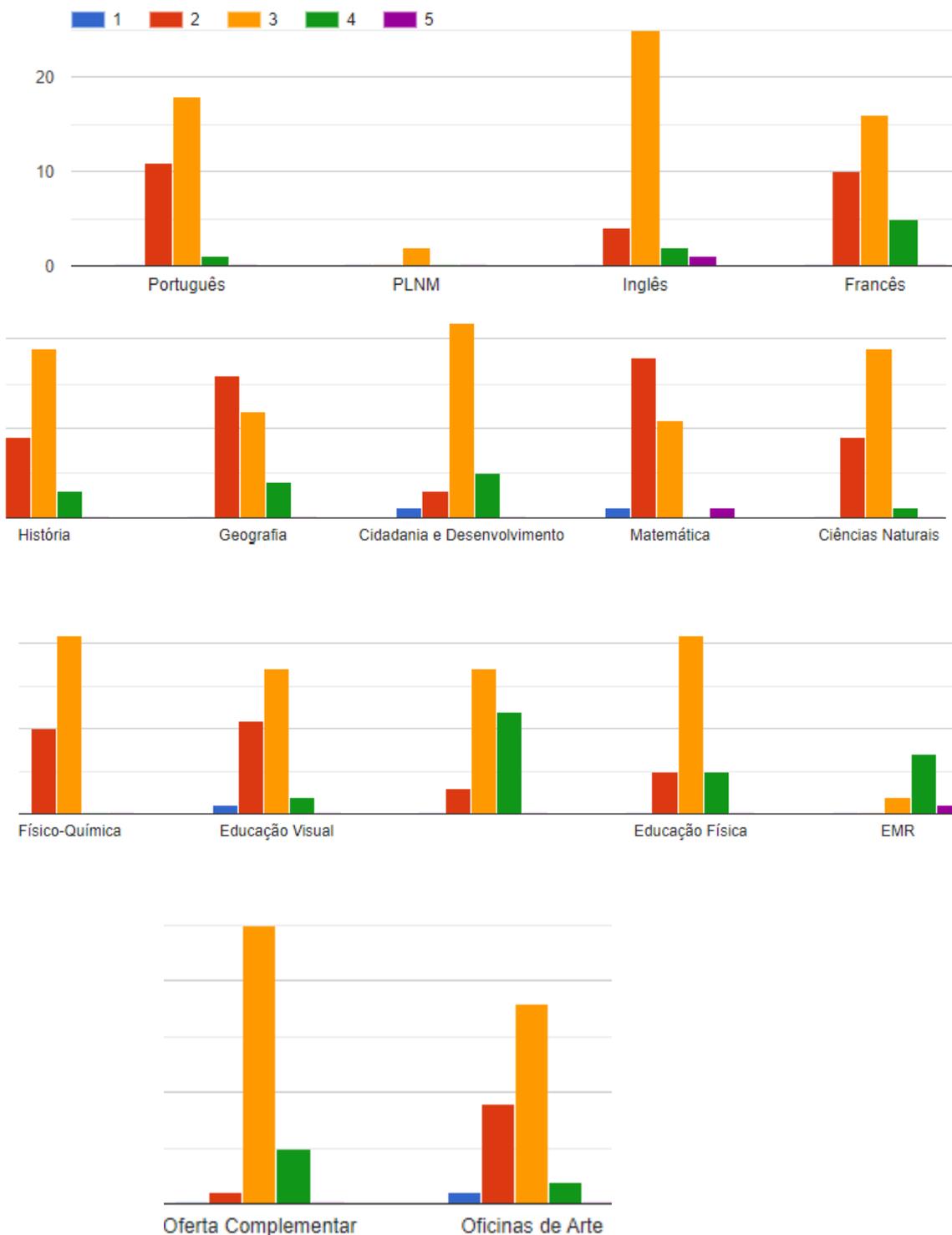
- “Falta de conhecimentos estruturantes”;
- “Pouco participativo”;
- Muito distraído e conversador”;
- “A aluna desloca-se diariamente entre Vizela e Braga, de táxi, sendo obrigada a fazer horários diários muito extensos e exigentes, o que implica um grande desgaste e cansaço da aluna”;
- “Falta de motivação e Interesses divergentes dos escolares”.

Em termos de avaliação sumativa, num total de 29 alunos avaliados, registam-se ainda vários níveis 2, sendo preocupante nas disciplinas de matemática (18 alunos) e geografia (16 alunos). Português e educação visual (11 alunos), francês e físico-química (10 alunos), história, ciências

naturais e oficinas de arte (9 alunos) são disciplinas em que o insucesso atinge em média 1/3 dos alunos avaliados.

Inglês, TIC, OC, e Cidadania e Desenvolvimento são das disciplinas com melhores resultados.

3.1.1. Menções/Níveis por disciplina

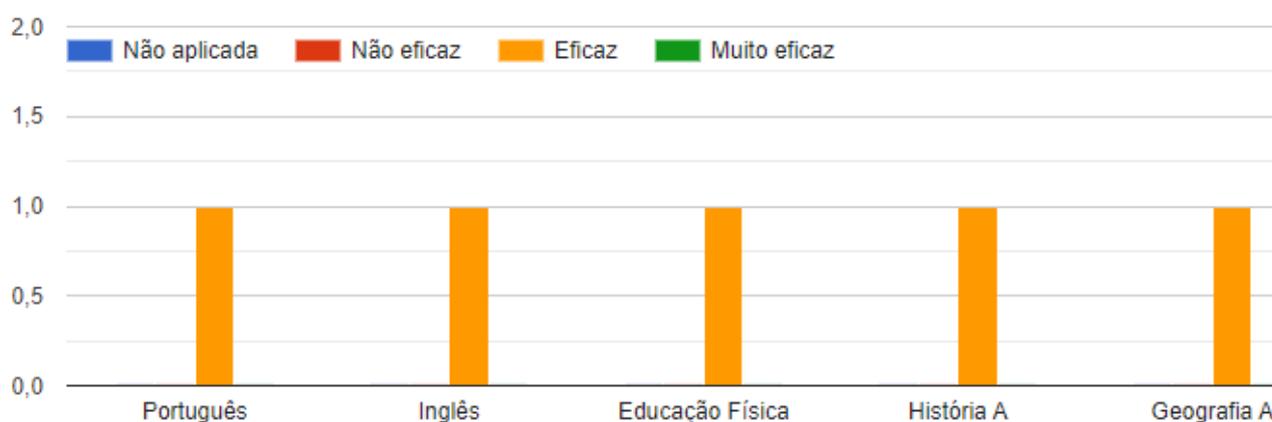


v) Secundário

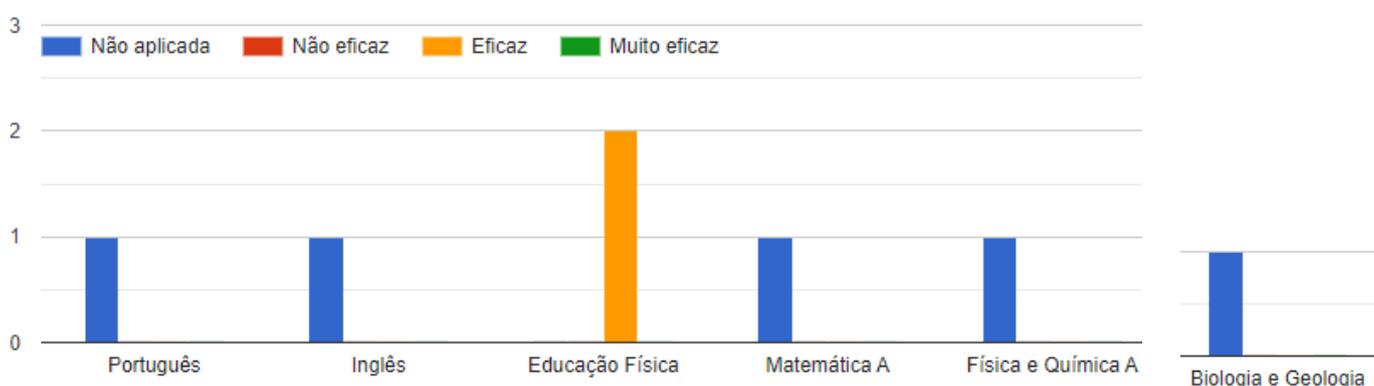
No ensino secundário apenas 2 alunos beneficiam de medidas universais e seletivas e 9 de medidas adicionais.

No que concerne às medidas universais e seletivas aplicadas, estas foram consideradas, de uma forma global, eficazes na generalidade das disciplinas onde foram aplicadas.

1.1.2. Acomodações Curriculares



1.2.1. Adaptações Curriculares Não Significativas



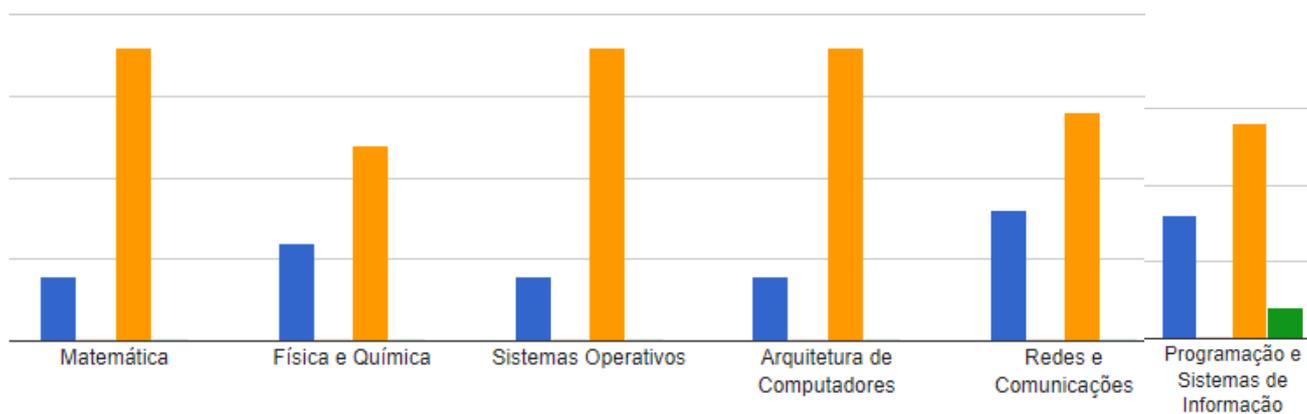
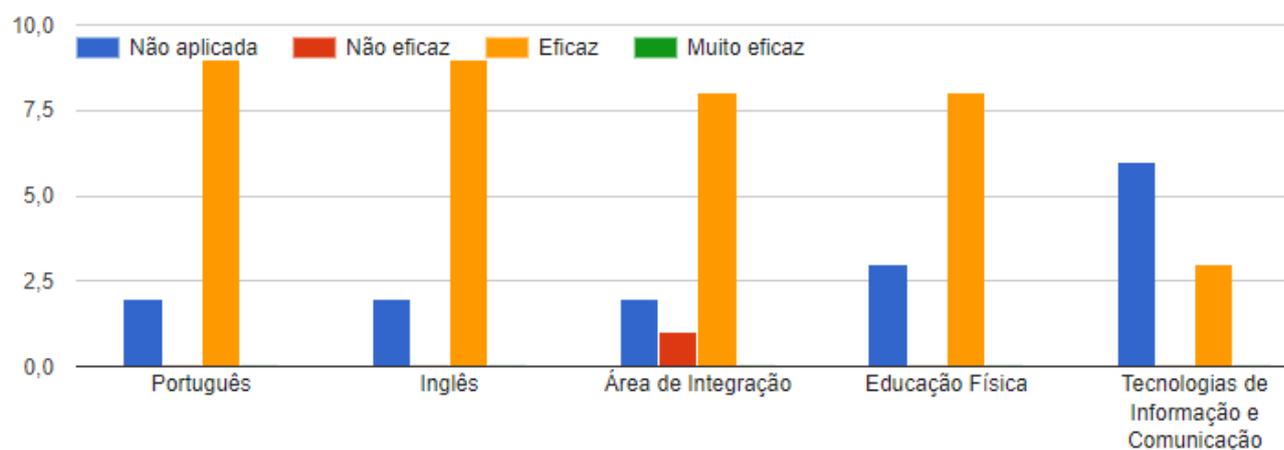
As medidas adicionais “adaptações curriculares significativas”, “plano individual de transição” e “desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social” foram as mais aplicadas, sendo na sua generalidade consideradas eficazes.

Em termos de avaliação sumativa regista-se apenas um nível 8 a inglês e um nível 9 a físico-química. Nesta disciplina passarão a ser aplicadas medidas universais no segundo período.

vi) Profissional

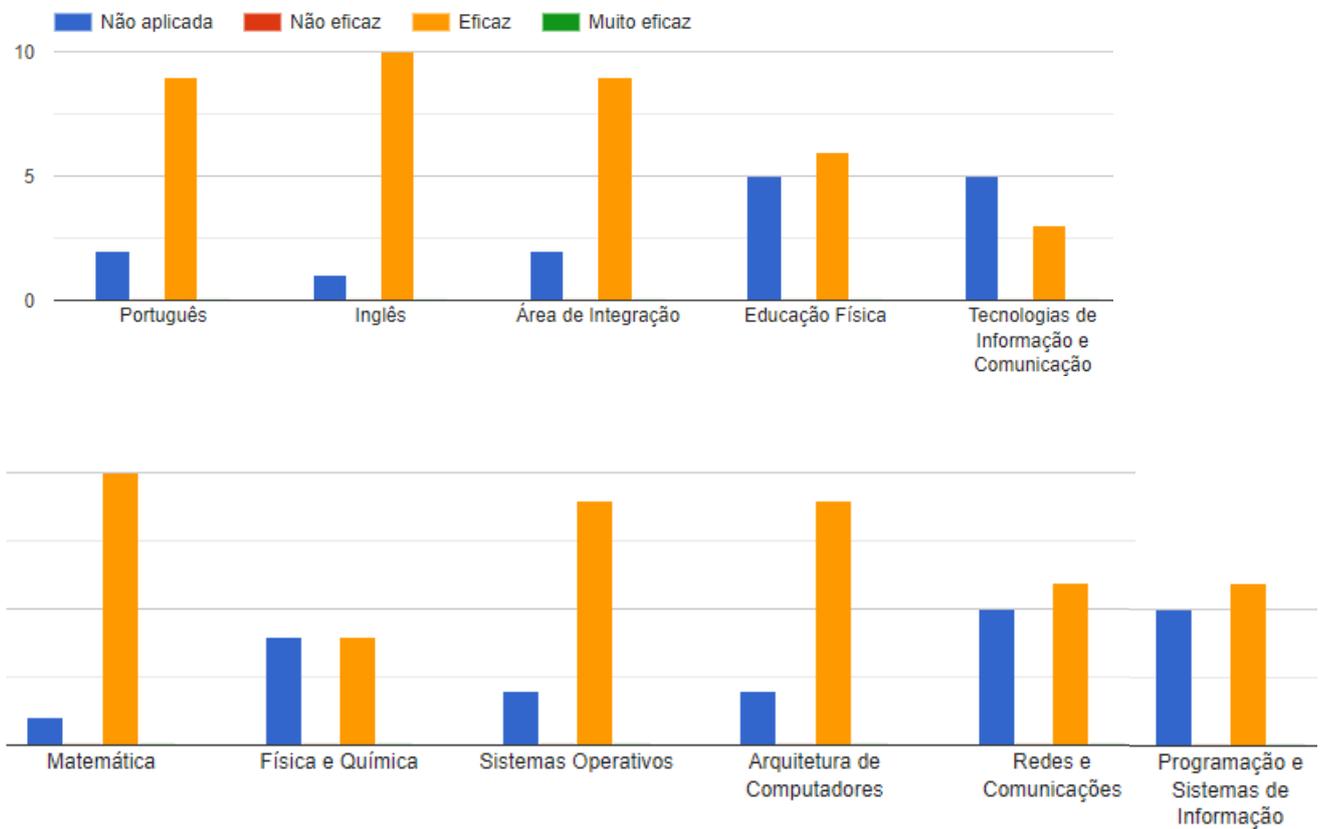
No ensino profissional foram apenas mobilizadas medidas universais e seletivas, que foram consideradas eficazes.

1.1.1. Diferenciação Pedagógica



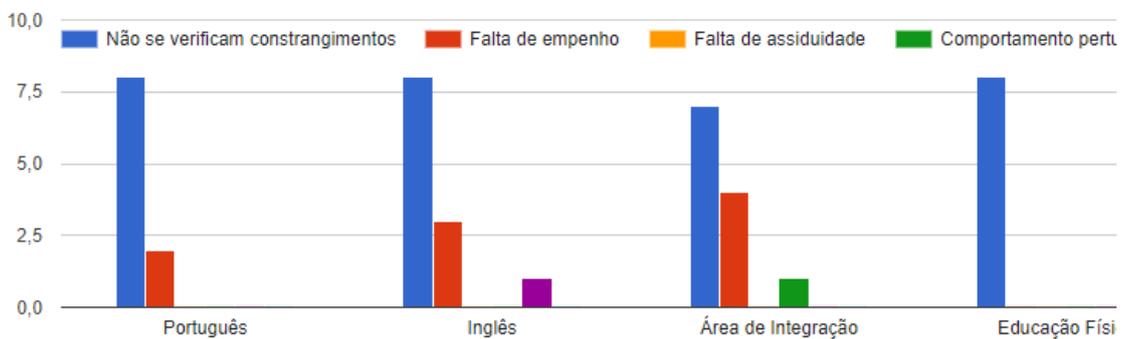


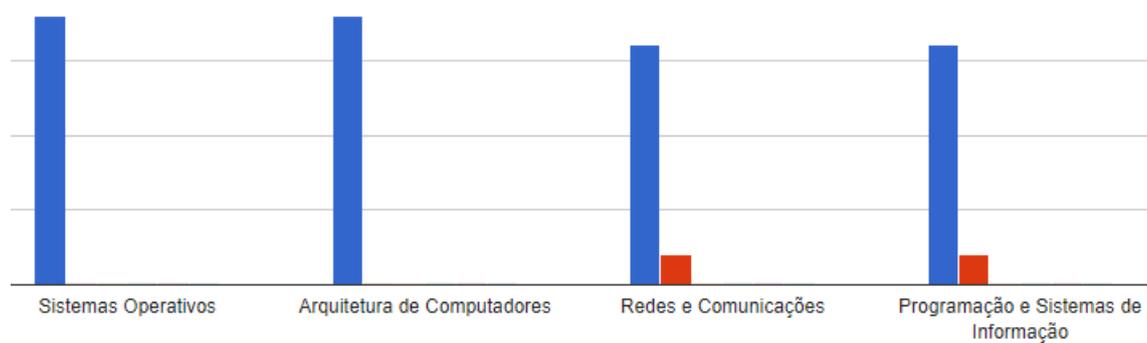
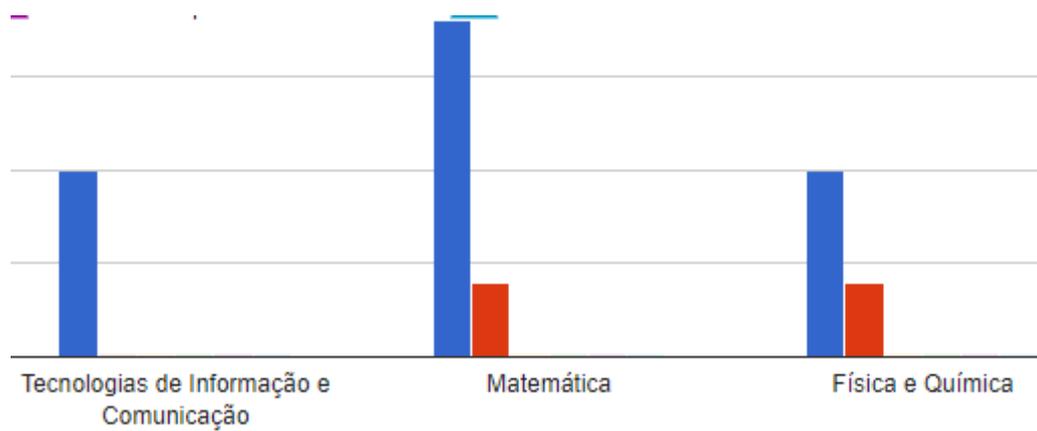
1.2.1. Adaptações Curriculares Não Significativas



Como constrangimento sentido na aplicação das medidas, “a falta de empenho” é apontada por alguns professores:

2.1.1. Constrangimentos por disciplina





Em termos de avaliação sumativa, um aluno não concluiu módulos em TIC; FQ e PSI.

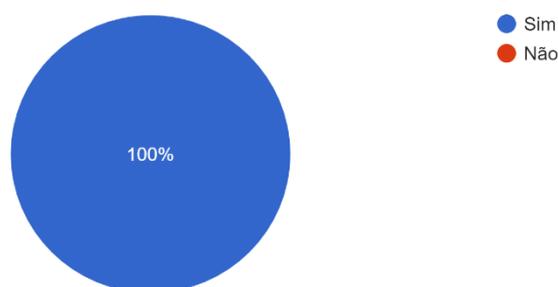
Monitorização da ação desenvolvida pelo Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA)

O CAA funcionou nas várias escolas do agrupamento, sendo que a sua dinamização, na sua maioria, ficou a cargo de docentes da educação especial, professores de diferentes áreas e psicólogos

Conclui-se que o trabalho desenvolvido neste centro foi realizado em estreita ligação com o desenvolvido pelos professores titulares/diretores de turma dos alunos, visto que todos os docentes que desenvolvem trabalho no CAA afirmaram que existe trabalho colaborativo.

Foi possível realizar trabalho colaborativo com os professores dos alunos que acompanha?

21 respostas

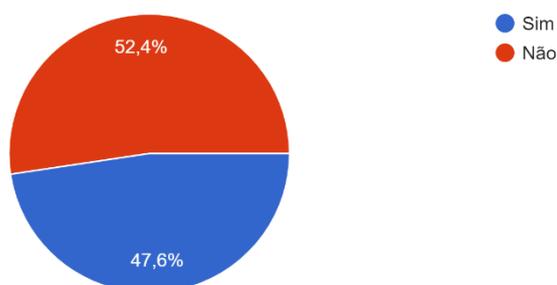


Também a maioria dos docentes afetos a esta estrutura consideraram que efetuam trabalho colaborativo com outros profissionais, como: terapeutas, técnica do serviço social, enfermeira escolar, psicólogos, entre outros.

No que respeita ao envolvimento dos encarregados de educação, perto dos 50% dos docentes considerou que colaborava na promoção da capacitação

dos mesmos com vista à promoção do sucesso educativo dos seus educandos, como podemos verificar no gráfico que se segue.

No âmbito do trabalho desenvolvido considera que conseguiu promover a capacitação dos pais/EE?
21 respostas



No âmbito dessa capacitação constaram as seguintes ações descritas pelos docentes:

- “reuniões e contatos informais com os pais e EE.
- Na Sec.: trabalho colaborativo em relação aos PIT; No CE Naia: observação da aluna em atividade (vídeos) que permitiu implementar nos TPC uma metodologia semelhante.
- Reuniões com todos. Contacto telefónico frequente. Orientação no trabalho a desenvolver em casa
- Momentos de reunião informais
- Dar continuidade em casa ao trabalho feito na escola
- Estratégias de promoção da autonomia.
- Tem havido um contacto de proximidade com os encarregados de educação no sentido de a escola responder às necessidades do aluno e da família e de em casa os encarregados de educação darem continuidade a algumas práticas e rotinas que ajudem o aluno a desenvolver a autonomia e a inclusão escolar e social.
- Através de contacto telefónico, conversas informais.... etc.
- Aconselhamento sobre a alimentação.”

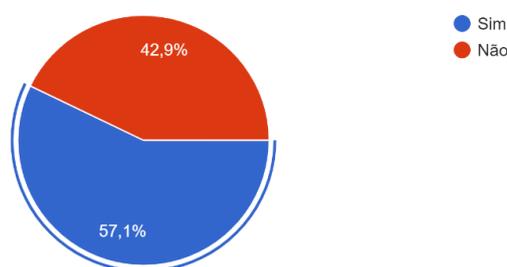
Para o desenvolvimento da ação do CAA, foram identificadas algumas barreiras à aprendizagem e participação dos alunos que se devem a fatores

muito distintos, como podemos observar pelos relatos dos docentes, que se seguem:

- “Resistência em colaborar e interesses divergentes da escola e aprendizagens.
- Dificuldades em tecnologias de informação (lentidão da internet, material informático obsoleto)
- O aluno tem dificuldades em acompanhar realização de exercícios escritos, textos.
- É (im)possível mudar atitudes, há barreiras que só caem quando se é dado a observar! Mas, é preciso que no trabalho se dê "o seu ao seu dono".
- Falta de materiais informáticos
- O CAA não possui condições físicas, materiais e humanas para uma resposta adequada e holística à problemática da aluna autista.
- Na Frei, o facto de algumas atividades disciplinas serem realizadas no 1º piso ou biblioteca e os alunos com cadeiras não terem acesso.
- No Centro escolar de Gondizalves não existir um local apropriado, sem ruído ou distratores, para um apoio mais individualizado.
- As horas atribuídas a terapias, recursos humanos e físicos.
- Limitações motoras do aluno.
- A família não consegue ajudar o aluno na organização dos materiais necessários ao dia à dia escolar; a família não garante a toma regular da medicação; comportamentos inadequados; falta de assiduidade.
- O aluno não comunica, apenas profere palavras não havendo comunicação efetiva.”

No gráfico seguinte podemos verificar que a percentagem de barreiras à aprendizagem é elevada, apesar de menor em comparação com o primeiro período do ano transato:

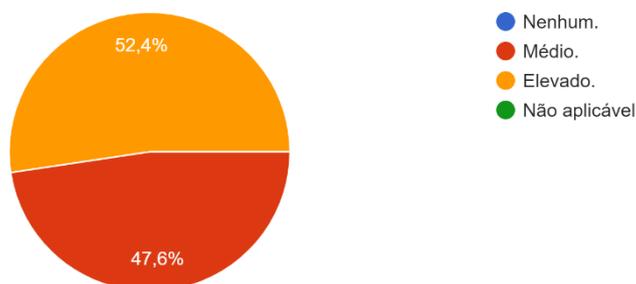
Foram identificadas barreiras à participação e aprendizagem dos alunos?
21 respostas



Quanto ao impacto, na aprendizagem dos alunos, da ação dos docentes no CAA, poderemos considerar que apresenta resultados bastante positivos, uma vez que não são apontados insucessos.

Qual o grau do impacto da ação desenvolvida pelo CAA na aprendizagem do aluno?

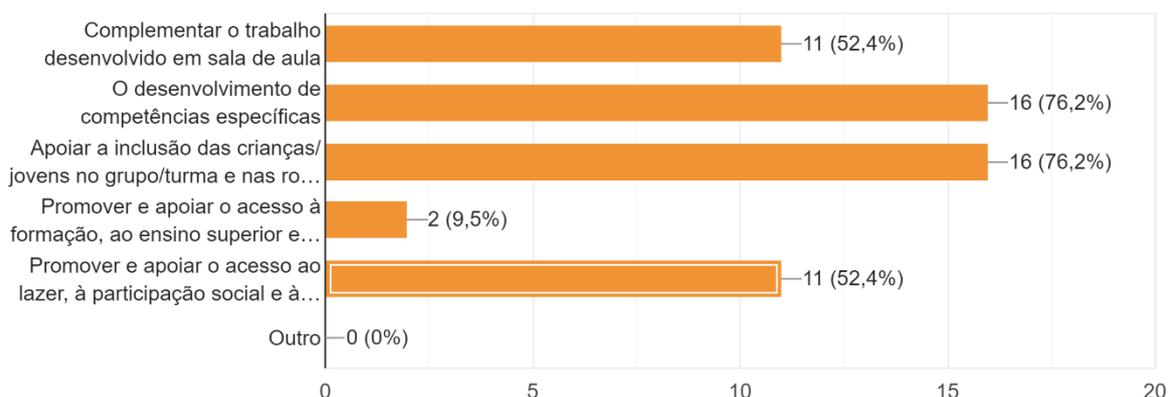
21 respostas



Este trabalho reveste-se de extrema importância, para o sucesso dos alunos, uma vez que visa, na sua maioria, o desenvolvimento de competências específicas impossíveis de desenvolver em contexto de sala de aula e ainda de competências em falta que os alunos apresentam e que se revelam cruciais para o seu desenvolvimento.

O trabalho desenvolvido no CAA visou:

21 respostas

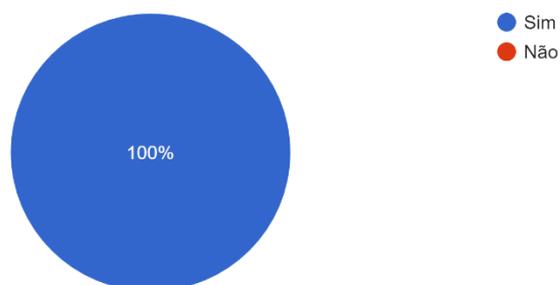


Todos os docentes foram unânimes ao considerar que as respostas mobilizadas pelo CAA foram perspectivadas de forma integrada. Consideraram, igualmente, que a ação desenvolvida nos CAA constitui uma força motriz ao desenvolvimento de práticas inclusivas, o que se reveste de

extrema importância para o desenvolvimento de uma cultura de educação inclusiva no agrupamento de escolas.

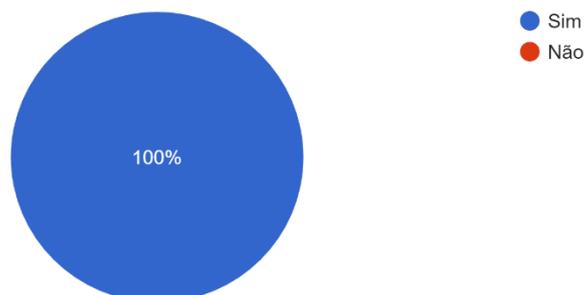
Considera que as respostas mobilizadas no CAA foram perspectivadas de forma integrada?

21 respostas



Na sua opinião, a ação desenvolvida no CAA constitui uma força motriz ao desenvolvimento de práticas inclusivas?

21 respostas



Conclusões

Em conclusão, de acordo com as competências que lhe estão atribuídas, esta equipa considera que teve uma ação positiva, ao longo do primeiro período, na implementação de uma escola inclusiva.

A falta de recursos humanos, materiais e físicos sentidos impossibilitam, todavia, a efetiva concretização de algumas medidas propostas o que provoca frustração e impotência para resolução de algumas situações analisadas.

No que concerne à ação do CAA, verifica-se que esta estrutura é de extrema importância para a concretização da inclusão no agrupamento, tendo um impacto francamente positivo no processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

No que concerne às medidas implementadas, podemos afirmar que, perante os resultados apresentados, as medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão mobilizadas e implementadas, no geral, revelaram-se adequadas.

O seu grau de eficácia, no segundo e terceiro ciclos, fica, todavia, aquém do esperado, não tendo o impacto positivo esperado no processo de ensino e aprendizagem dos alunos. O número significativo de alunos que obteve resultados inferiores a 3, a duas ou mais disciplinas, corrobora esta afirmação. Será por isso necessário que os docentes continuem a reforçar e reajustar práticas e procedimentos, assentes em metodologias ativas que envolvam o aluno na sua própria aprendizagem. Assim será possível melhorar e elevar os níveis de desempenho dos alunos e promover o seu sucesso educativo.

Simultaneamente, os alunos deverão ser mais assíduos e responsáveis, adotando um comportamento e uma postura positiva perante a aprendizagem. Os respetivos encarregados de educação devem também estar mais atentos e envolverem-se mais no processo educativo dos seus educandos. Para tal, seria importante que os Diretores de Turma reunissem



individualmente com estes alunos e seus encarregados de educação, de forma a promover a sua efetiva participação no processo.

A comunidade escolar do AE Maximinos encontra-se inserida num meio em que as expectativas relativamente à escola e ao futuro são muito baixas, o que condiciona a motivação dos alunos para a aprendizagem. Proporcionar momentos de sucesso, que cativem os alunos, através de uma pedagogia diferenciada, é um dos caminhos a seguir.